

A importância da multidisciplinaridade na educação em saúde

Orido Luiz Rocha Pinheiro

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) – Rio de Janeiro

Annibal Scavarda

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) – Rio de Janeiro

Flávio Vaz Machado

Instituto de Educação Médica (IDOMED) – Rio Janeiro

RESUMO

Nos últimos anos, a importância da multidisciplinaridade na educação em saúde tem sido amplamente reconhecida como crucial para lidar com a complexidade dos cuidados ao paciente e promover uma abordagem holística na saúde. A colaboração entre profissionais de diferentes disciplinas permite uma visão integrada dos desafios em saúde, impulsionada por mudanças educacionais significativas. A Organização Mundial da Saúde define a educação multiprofissional como um processo em que estudantes de ocupações relacionadas à saúde aprendem juntos para colaborar na prestação de serviços de saúde. No entanto, questões sobre a eficácia da educação multidisciplinar não devem ser ignoradas, e a confusão conceitual pode criar desafios metodológicos. A educação em saúde multidisciplinar é essencial para preparar profissionais para um ambiente de saúde em constante evolução, onde a colaboração entre diversas especialidades é crucial para oferecer um cuidado abrangente e de alta qualidade ao paciente. Além de melhorar os resultados clínicos, a educação multidisciplinar também beneficia a gestão da saúde, a inovação nos serviços de saúde e a eficácia no trabalho em equipe. Um exemplo é uma abordagem multidisciplinar para a educação de gestores de saúde, que demonstrou aumentar a qualidade dos cuidados e tornar a prestação de serviços de saúde mais econômica e eficiente.

Palavras-chave: Educação em saúde, Cuidados ao paciente, Organização Mundial da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a importância da multidisciplinaridade na educação em saúde tem sido crescentemente reconhecida como fundamental para enfrentar a complexidade dos cuidados ao paciente e para promover uma abordagem holística na saúde (DE ARAÚJO *et al.*, 2020). A educação multidisciplinar reúne conhecimentos de várias disciplinas, permitindo uma visão mais integrada e abrangente dos desafios em saúde. Walker (1995) destacou que as rápidas mudanças na entrega de cuidados de saúde, especialmente na transição de serviços agudos para comunitários, elevaram a necessidade de uma colaboração efetiva entre profissionais de saúde, impulsionada por mudanças educacionais significativas, como o desenvolvimento de programas de nível de graduação e a integração de escolas de treinamento de disciplina única no setor universitário.



A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a educação multiprofissional como um processo onde estudantes de ocupações relacionadas à saúde, com diferentes formações educacionais, aprendem juntos durante certos períodos de sua formação, com o objetivo de colaborar na prestação de serviços de saúde promocionais, preventivos, curativos, reabilitativos e outros serviços relacionados à saúde. Sommer, Silagy e Rose (1992) ressaltaram a importância de substituir a mentalidade competitiva de "nós-eles" por uma abordagem de equipe no ensino de cuidados multidisciplinares para desenvolver com sucesso.

Neste contexto, Pirrie, Hamilton e Wilson (1999) abordaram questões e preocupações relacionadas à educação multidisciplinar em saúde, questionando a suposição ideologicamente otimista de que a educação multidisciplinar é inerentemente benéfica. Eles argumentam que a eficácia da educação multidisciplinar em saúde não deve ser assumida sem questionamentos e que a confusão conceitual em torno dos termos usados pode criar problemas metodológicos no início de projetos de pesquisa nesta área.

A educação em saúde multidisciplinar é essencial para preparar os profissionais para um ambiente de saúde em constante evolução, onde a colaboração entre diversas especialidades é crucial para oferecer um cuidado ao paciente abrangente e de alta qualidade. Um exemplo recente dessa evolução é a Iniciativa de Cuidados Multidisciplinares, que destaca a importância da colaboração precoce entre estudantes de diferentes disciplinas médicas para melhorar o raciocínio clínico, a colaboração e a integração dos cuidados necessários para os pacientes [(Chung, Qiu, Chaikof, & Naples, 2021).

O enfoque da educação multidisciplinar não se limita à melhoria dos resultados clínicos, mas estende-se à gestão da saúde, à inovação no design dos serviços de saúde e à eficácia no trabalho em equipe. Por exemplo, um estudo recente em Montenegro demonstrou a eficácia de uma abordagem única e multidisciplinar para a educação de gestores de saúde, combinando conhecimentos de diversas áreas para aumentar a qualidade dos cuidados e tornar a prestação de serviços de saúde mais econômica e eficiente (OGNJANOVIC; ŠENDELJ; AMMENWERTH, 2020).

Deste modo, a importância da integração da educação multidisciplinar nos currículos acadêmicos se faz necessária para desenvolver profissionais de saúde que possam se adaptar às mudanças no setor e trabalhar efetivamente em equipes multidisciplinares. Esta abordagem não apenas melhora a qualidade do atendimento ao paciente, mas também promove a inovação e a eficiência no setor de saúde, preparando os profissionais para enfrentar os desafios futuros com uma perspectiva mais ampla e integrada.

A multidisciplinaridade na educação em saúde não apenas enriquece o processo educacional, mas também transforma a prática clínica, tornando-a mais integrada e centrada no paciente. Por exemplo, no manejo de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, a abordagem multidisciplinar, que inclui médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, tem se mostrado eficaz na melhoria dos resultados clínicos e na satisfação do paciente. Essa colaboração interprofissional facilita o desenvolvimento de planos de cuidado



personalizados que abordam não apenas as necessidades médicas, mas também as psicossociais e comportamentais dos pacientes (KVERAGA; JONES, 2011).

Na educação e cuidados em saúde mental, a integração de conhecimentos de psiquiatria, psicologia, serviço social e terapia ocupacional, entre outros, proporciona uma compreensão mais completa dos transtornos mentais e promove abordagens terapêuticas mais holísticas. A experiência do Recovery Camp, por exemplo, mostrou como uma abordagem multidisciplinar imersiva pode melhorar significativamente o entendimento dos estudantes sobre o cuidado em saúde mental e promover a prática interprofissional (MOXHAM *et al.*, 2017).

Diante deste cenário, a multidisciplinaridade pode corroborar para a saúde pública, onde a colaboração entre epidemiologia, ciências sociais, políticas de saúde e gestão se torna essencial para desenvolver intervenções efetivas de saúde pública. Programas educacionais que adotam essa abordagem devem estar bem equipados para responder a emergências de saúde e para desenvolver estratégias de prevenção e promoção da saúde baseadas em evidências científicas e sensíveis ao contexto social e cultural das populações atendidas.

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo é apresentar de forma narrativa a importância da multidisciplinaridade na educação em saúde.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração deste estudo se baseou em uma revisão bibliográfica realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A equação de busca utilizada nas bases de dados foi composta pelos termos “Multidisciplinaridade AND Educação em Saúde AND Colaboração Interprofissional AND Abordagem Interdisciplinar AND Ensino em Saúde”.

A coleta de dados ocorreu no mês de janeiro de 2024 e não houve restrição quanto ao período de publicação dos estudos para não limitar os resultados. Foram incluídos na revisão artigos de pesquisa originais, revisões de literatura, estudos de caso, relatórios de conferências e capítulos de livros que discutem a implementação e os impactos da multidisciplinaridade na educação em saúde. Os estudos foram descritos de forma narrativa ao longo do texto, destacando os principais achados em relação aos benefícios, desafios e estratégias de implementação da multidisciplinaridade na educação em saúde.



4 DESENVOLVIMENTO

A educação multidisciplinar na saúde pode ser vista como um meio de implementar melhorias significativas na qualidade e na eficácia dos custos dos cuidados ao paciente. Kveraga e Jones (2011) discutiram várias definições de educação multidisciplinar e avaliaram como a educação multidisciplinar pode ser implementada em áreas clínicas relevantes para anesthesiologistas. Os autores ainda descreveram várias implementações da educação multidisciplinar dentro de seu hospital e do departamento de anesthesiologia, destacando o sucesso considerável da educação multidisciplinar na melhoria dos cuidados ao paciente.

Já a eficácia da aprendizagem multidisciplinar entre aqueles que cuidam de pessoas com diabetes, por sua vez, ainda está para ser definida. Munro, Felton e McIntosh (2002) argumentaram que diferentes profissões aprendendo juntas podem potencialmente melhorar os relacionamentos profissionais, as práticas de trabalho colaborativo e, em última análise, os padrões de cuidado. Eles examinam as evidências atuais para apoiar a aprendizagem multidisciplinar tanto na educação médica em geral quanto na educação em diabetes, destacando a necessidade de demonstrar a superioridade da aprendizagem multidisciplinar sobre experiências de aprendizagem separadas.

Neste contexto, um estudo destacou a importância da educação multidisciplinar ao incorporar o treinamento prático de enfermagem para estudantes de medicina, enfatizando a colaboração interprofissional. Os resultados indicaram que os estudantes adquiriram conhecimentos significativos em tratamento de enfermagem, suporte e atividades de comunicação, bem como cuidados com pacientes hospitalizados e colaboração multidisciplinar através de uma comunicação eficaz e coordenação. Esta abordagem promoveu uma compreensão mais profunda dos papéis dos médicos no ambiente clínico e refletiu sobre o que se espera dos médicos em termos de colaboração interprofissional (IGARASHI, 2023).

Por outro lado, uma revisão de literatura explorou como as concepções de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são aplicadas e definidas na força de trabalho de saúde pública (SELL *et al.*, 2022). A revisão destacou a importância da colaboração entre disciplinas para responder aos desafios complexos e interconectados da saúde pública, como a crise climática, doenças infecciosas emergentes e conflitos militares. As definições variadas apontam para a necessidade de uma compreensão mais clara e implementação prática desses conceitos no campo da saúde pública.

Nesta linha de pensamento, a importância de clínicas multidisciplinares foi evidenciada no contexto de distúrbios neuromusculares, como a esclerose lateral amiotrófica e distrofias musculares (GWATHMEY; HEIMAN-PATTERSON, 2023). Essas clínicas oferecem cuidados clínicos abrangentes e coordenados por diversas disciplinas médicas e profissões de saúde aliadas, melhorando significativamente os resultados dos pacientes, a satisfação, a qualidade de vida, o acesso a medicamentos e equipamentos, e a sobrevida. Apesar dos custos elevados, as clínicas multidisciplinares podem ser economicamente vantajosas do ponto de vista



do paciente e superar barreiras, como a distância até a clínica e a duração das visitas, potencialmente através de consultas multidisciplinares via telemedicina.

Já o estudo de De Faria Pereira (2023) apresentou uma atualização sobre a importância da interdisciplinaridade na formação curricular da educação em saúde e sua aplicabilidade no contexto do trabalho em saúde. Este estudo ressaltou exemplos bem-sucedidos de implementação da interdisciplinaridade como ferramenta de modelo curricular em cursos de saúde e discutiu os desafios para sua implementação, bem como os benefícios para os profissionais egressos e a sociedade que recebe seus serviços.

Madigan e Fitzgerald (1999) enfatizaram que o cuidado ao paciente multidisciplinar é essencial no manejo da artrite reumatoide, uma doença crônica potencialmente incapacitante. Eles observaram que os conceitos de cuidados multidisciplinares continuam a evoluir e que, embora todos os membros da equipe possam fazer contribuições valiosas para o cuidado ao paciente, o foco particular deste capítulo está nos aspectos contínuos e mutáveis do gerenciamento de equipe, especialmente em relação à enfermagem.

Neste ínterim, Yarborough, McClure e Gomez (2014) discutiram como a educação multidisciplinar tem ganhado mais ímpeto na última década, especialmente na indústria da saúde. Eles destacaram que muitos administradores acreditam que existem barreiras tradicionais entre os provedores de saúde e sentem que a educação multidisciplinar é uma ótima maneira de derrubar essas barreiras, especialmente quando os aprendizes são de diferentes níveis de educação.

Assim, a importância da multidisciplinaridade na educação em saúde se torna evidente por meio de uma ampla gama de literatura que apoia seu valor na melhoria dos cuidados ao paciente, na promoção da colaboração entre profissionais de saúde e na fomentação da inovação no campo da saúde. A educação em saúde multidisciplinar abarca de várias disciplinas, permitindo uma compreensão mais ampla e profunda dos desafios em saúde, e prepara os profissionais para trabalharem colaborativamente, proporcionando cuidados mais eficazes e centrados no paciente (WALKER, 1995).

Na verdade, o campo da saúde está em constante evolução, impulsionado por avanços tecnológicos, novas descobertas científicas e mudanças demográficas. Essas transformações exigem uma força de trabalho em saúde que seja flexível, adaptável e capaz de integrar novos conhecimentos rapidamente. A educação multidisciplinar atende a essa necessidade, promovendo a troca de conhecimentos entre diferentes disciplinas e estimulando a inovação (SOMMER; SILAGY; ROSE, 1992).

Deste modo, compreende-se que, a prática multidisciplinar é crucial para abordar de forma eficaz as determinantes sociais da saúde, que são multifacetadas e interconectadas. Através de uma abordagem educacional que incorpora perspectivas de várias disciplinas, é possível desenvolver estratégias de cuidado mais inclusivas e acessíveis, reduzindo as disparidades em saúde e promovendo a equidade.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, compreende-se que a educação em saúde multidisciplinar contribui para o desenvolvimento de profissionais de saúde que sejam não apenas tecnicamente competentes, mas também capazes de trabalhar em equipe, pensar criticamente e adaptar-se a um ambiente de saúde em constante mudança. A incorporação de múltiplas perspectivas e a colaboração interprofissional enriquecem a educação em saúde, promovem a inovação e melhoram os cuidados ao paciente, contribuindo para um sistema de saúde mais justo, eficiente e centrado no ser humano. Investir em abordagens educacionais multidisciplinares é, portanto, essencial para enfrentar os desafios de saúde do século XXI e para promover a saúde e o bem-estar das populações em todo o mundo.

A necessidade de integrar a educação multidisciplinar nos currículos de saúde é evidenciada pelos desafios globais recentes, como a pandemia de COVID-19, que destacou a importância da colaboração entre especialidades para responder de forma eficaz a crises de saúde pública. Além disso, o avanço tecnológico contínuo na medicina e nos cuidados de saúde exige uma força de trabalho que possa adaptar-se rapidamente a novas ferramentas e métodos de tratamento, enfatizando a importância de uma base educacional abrangente e interdisciplinar.

Diante deste contexto, as instituições de ensino em saúde devem priorizar a incorporação de elementos multidisciplinares em seus programas, preparando os alunos não apenas para serem proficientes em suas próprias disciplinas, mas também para compreenderem e valorizarem as contribuições de outras especialidades. Isso requer uma reformulação dos currículos existentes para incluir mais oportunidades de aprendizado colaborativo e experiências práticas que reflitam as complexidades do ambiente de cuidados de saúde real.



REFERÊNCIAS

CHUNG, J. J. et al. Multidisciplinary care initiative: A paradigm shift in the pre-clinical curriculum. *Medical Education*, v. 55, n. 5, p. 644-644, 2021.

CONNECTING EXPERTISE MULTIDISCIPLINARY DEVELOPMENT FOR THE FUTURE | Seven Editora. *Sevenpublicacoes.com.br*. Disponível em: <<http://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/issue/view/34>>. Acesso em: 22 jan. 2024.

DE ARAÚJO, T. I. et al. Educação Em Saúde: um olhar da equipe multidisciplinar na atenção primária. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 16845-16858, 2020.

DE FARIA PEREIRA, B. Á. et al. Interdisciplinarity in health education: updating, successes and challenges. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 10618-10632, 2023.

GWATHMEY, K.; HEIMAN-PATTERSON, T. D. Multidisciplinary clinics in neuromuscular medicine. *CONTINUUM: Lifelong Learning in Neurology*, v. 29, n. 5, p. 1585-1594, 2023.

IGARASHI, R. Status and Educational Effects of Practical Nursing Training for Medical Students as Part of Interprofessional Education. *Journal of Medical Education and Curricular Development*, v. 10, p. 23821205231175035, 2023.

KVERAGA, R.; JONES, S. B. Improving quality through multidisciplinary education. *Anesthesiology Clinics*, v. 29, n. 1, p. 99-110, 2011.

MADIGAN, A.; FITZGERALD, O. Multidisciplinary patient care in rheumatoid arthritis: evolving concepts in nursing practice. *Best Practice & Research Clinical Rheumatology*, v. 13, n. 4, p. 661-674, 1999.

MOXHAM, L. et al. A multidisciplinary learning experience contributing to mental health rehabilitation. *Disability and Rehabilitation*, v. 39, n. 1, p. 98-103, 2017.

MUNRO, N.; FELTON, A.; MCINTOSH, C. Is multidisciplinary learning effective among those caring for people with diabetes?. *Diabetic Medicine*, v. 19, n. 10, p. 799-803, 2002.

OGNJANOVIĆ, I.; ŠENDELJ, R.; AMMENWERTH, E. Multidisciplinary Approach for Education in Healthcare Management: Case Study from Montenegro. In: *The Importance of Health Informatics in Public Health during a Pandemic*. IOS Press, 2020. p. 330-333.

PIRRIE, A.; HAMILTON, S.; WILSON, V. Multidisciplinary education: some issues and concerns. *Educational Research*, v. 41, n. 3, p. 301-314, 1999.

SELL, K. et al. Multi-, inter-, and transdisciplinarity within the public health workforce: a scoping review to assess definitions and applications of concepts. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 17, p. 10902, 2022.

SOMMER, S. J.; SILAGY, C. A.; ROSE, A. T. The teaching of multidisciplinary care. *Medical Journal of Australia*, v. 157, n. 1, p. 31-37, 1992.

WALKER, A. Multidisciplinary education in the health-care professions. *British Journal of Therapy and Rehabilitation*, v. 2, n. 1, p. 5-6, 1995.

YARBOROUGH, M.; MCCLURE, B.; GOMEZ, S. Multidisciplinary Teaching: The Interaction of the Specialties. In: *Comprehensive Guide to Education in Anesthesia*. New York, NY: Springer New York, 2013. p. 183-193.